



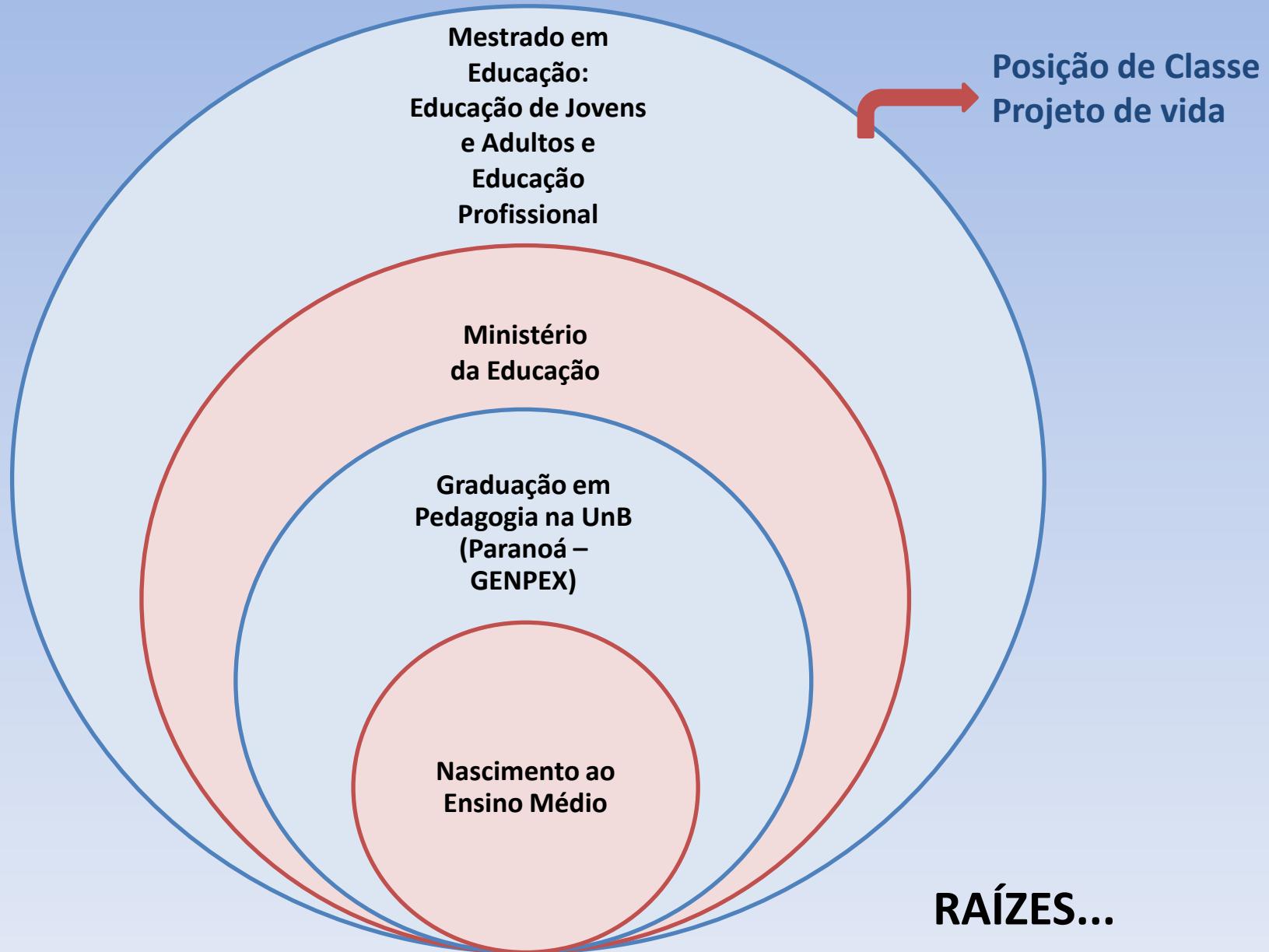
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado em Educação

O PROEJA TRANSIARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CEILÂNDIA: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo

Mestranda: Julieta Borges Lemes
Orientador: Renato Hilário dos Reis

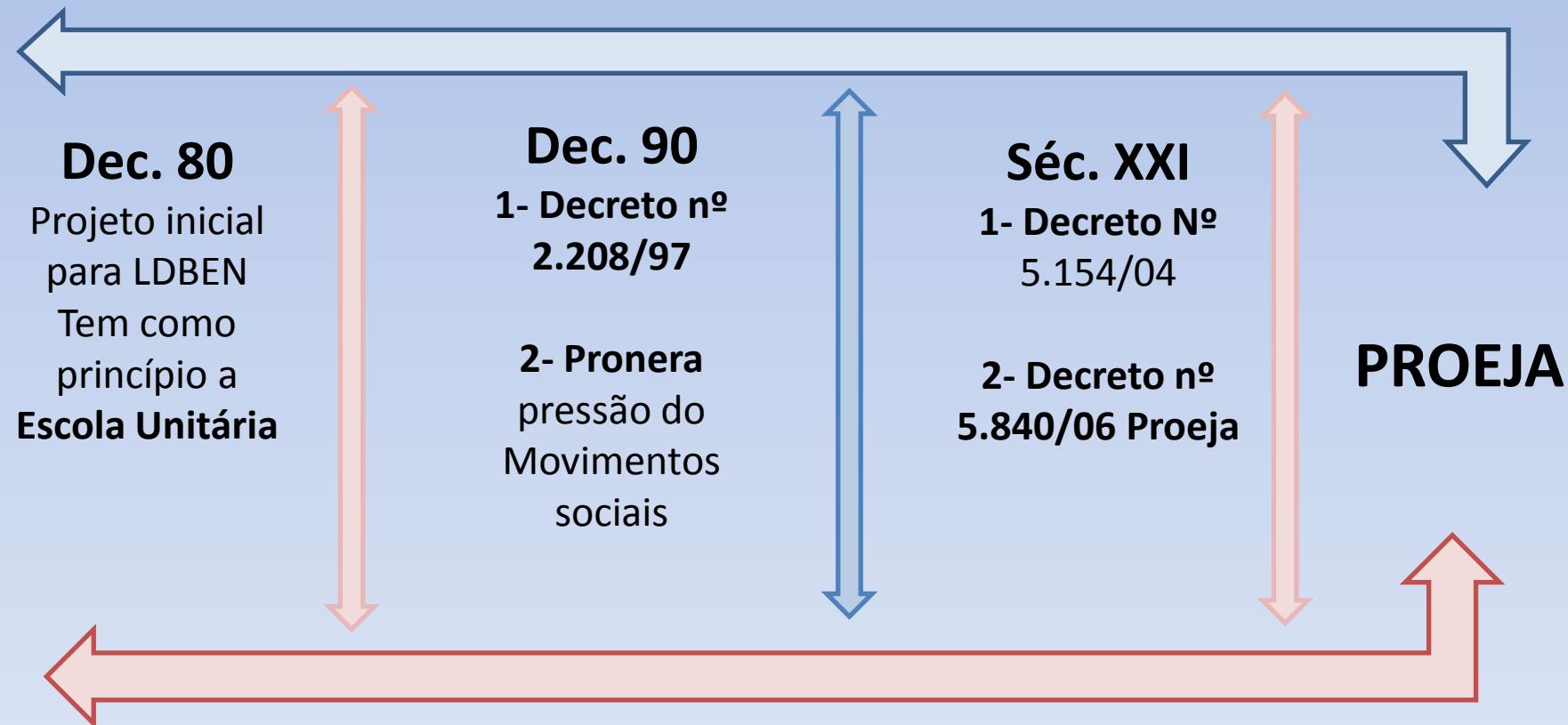
Março/2012

CAPÍTULO 1 –Revelando as origens da minha constituição de Educanda-Educadora-Pesquisadora



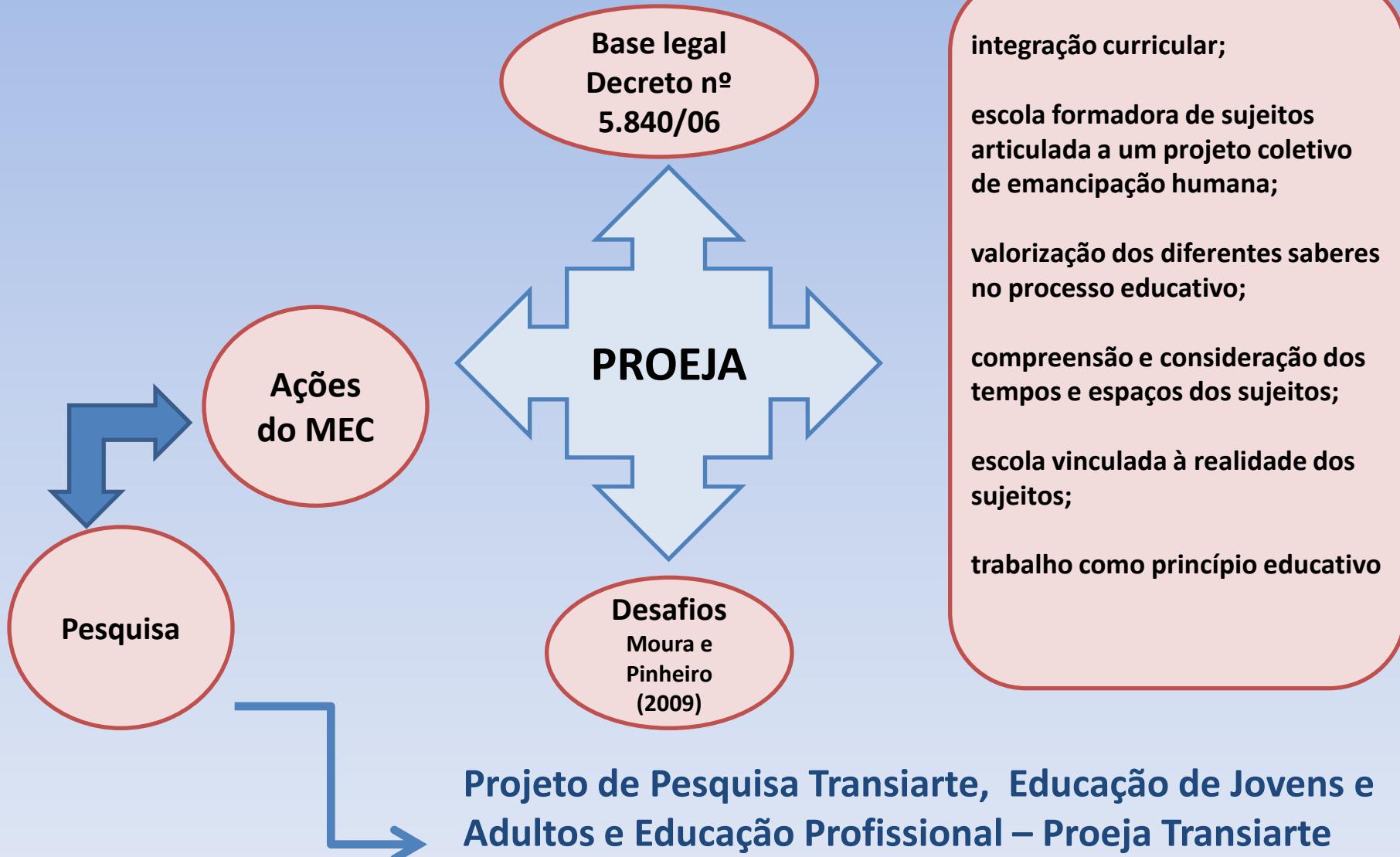
CAPÍTULO 2 – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a partir da Constituição de 88

Linha do Tempo da Educação de Jovens e Adultos



Linha do Tempo da Educação Profissional

CAPÍTULO 3- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA



CAPÍTULO 4 - Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional – Projeto Proeja Transiarte

1- Proposta do Projeto na

UnB

Complexidade Morin (2008)

2- Projeto interinstitucional

UnB, Secretaria de
Educação, Secretaria
de Ciência e
Tecnologia e Instituto
Federal de Brasília

**Projeto
PROEJA
Transiarte**

4- Ceilândia

3- A proposta político-pedagógica:

um espaço em
construção.

PESQUISA-AÇÃO

Principais
referenciais práticos:
Freire (2005);
Barbier (2007) Teles
(2008); Reis (2011);
Rodrigues (2010);
Zim (2010); Couto
(2011) dentre
outros

CAPÍTULO 4 - Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional – Projeto Projeja Transiarte



Oficina Transiarte
CEM 03



Ciberarte I
Ciberarte II
Introdução a Arte Digital
Fotografia Digital
CEP- Ceilândia

QUESTÃO:

A partir das significações e indicações dos Sujeitos da EJA como caracterizar, em primeira aproximação, um Itinerário formativo no Contexto de Ceilândia?



CAPÍTULO 5 – Itinerário formativo

1- Base legal: Decreto nº 5.154/2004:

Conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

Articuladas, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos.

2- Itinerário formativo e a formação integrada do sujeitos

2.1- Itinerário formativo e a continuidade (Ramos, 2009)
Educação ao longo da Vida.

2.2- Itinerário formativo e como processo de integração do conhecimento científico-técnico. Gramsci (1978), Vigostki (1994), Reis (2011), Castro; Machado e Vitorete (2010).



3- Itinerário formativo e a perspectiva educativa problematizadora e libertadora

3.1- Itinerário formativo como processo de aprendizagem e desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural do sujeito. Vigostki (2001) Freire (2005) e Reis (2011). Passado-presente-futuro.

3.2- Itinerário formativo e a educação problematizadora e libertadora.
Itinerário formativo que se consolida na comunhão entre seres humanos, no diálogo. Freire (2005) e Reis (2011).

CAPÍTULO 6 - OBJETIVOS

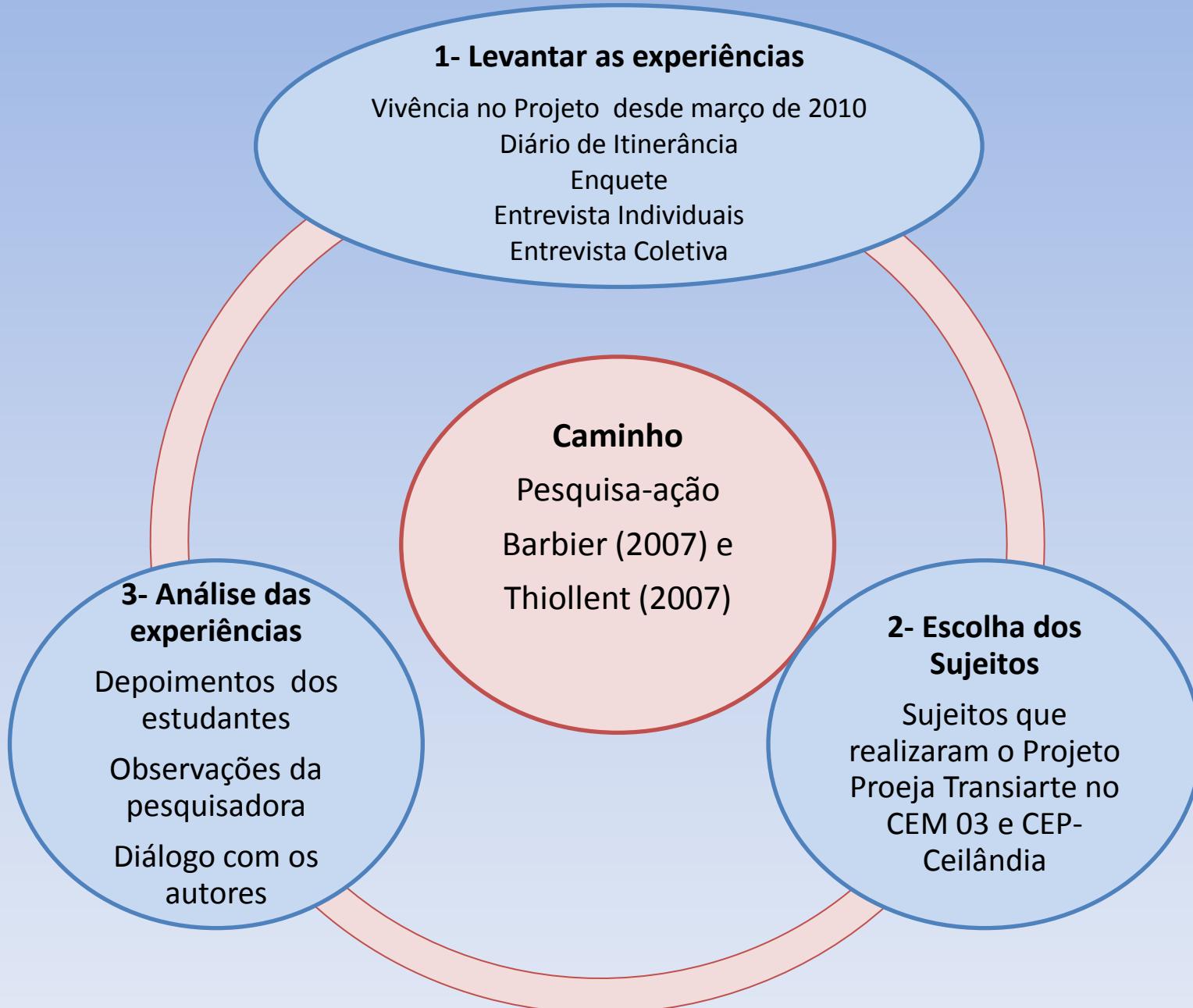
Objetivo geral

Analisar as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP-Ceilândia à possível construção de um itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

Objetivos específicos

- Analisar as significações de cinco ou seis estudantes da Educação de Jovens e Adultos que vivenciam o Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP que caracterizam a possível ocorrência da construção do itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.
- Analisar as indicações de cinco ou seis estudantes da Educação de Jovens e Adultos que vivenciam o Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP a um possível processo de construção de itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.
- A partir das significações e indicações dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos que vivenciam o Projeto Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP caracterizar, em primeira aproximação, um possível itinerário formativo no contexto de Ceilândia.

CAPÍTULO 7: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



CAPÍTULO 7.2 – Os sujeitos da pesquisa

Critério de escolha dos sujeitos:

SUJEITOS QUE PASSARAM PELA OFICINA TRANSIARTE-CEM03 E POR UM DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL OFERTADOS PELO CEP-CEILÂNDIA NO ÂMBITO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE

- Altino Francisco da Cruz
- Anne
- Daniel das Chagas
- Michel Marillon
- Nayara Barros
- Thiago de Oliveira

CAPÍTULO 8- Significações e indicações de estudantes para a elaboração de um itinerário formativo no Projeto Proeja Transiarte

8.1- Por que você está na Educação de Jovens e Adultos?

1- Entrevistas

Anne: é por que quando eu [estava] fazendo a quinta série que eu reprovei [...] eu reprovei duas vezes. Duas não, três. Uma me reprovaram, sem eu ter reprovado. Aí, eu vim prá cá.

Nayara: [...] Eu fui praticamente obrigada a estudar aqui, fazer a EJA.

Daniel: Porque eu [estava] atrasado. Um pouco atrasado [...].

Thiago: [...] fui expulso do CEF 10, do 24, de um bocado de escola.

Altino: Eu não tinha dinheiro, eu ganhava muito pouco, devido a não ter sabedoria, não ter estudo, nenhum, então o salário era de acordo com a minha, com aquilo que eu sabia, né. Ou seja, eu não sabia nada.

2- Diário de Itinerância

[...] A sala está em roda e eles [sujeitos da EJA] sentam-se todos juntos ao final da sala. Visivelmente há um distanciamento entre os estudantes do CEM 03 e os estudantes da UnB. Propomos uma dinâmica de aquecimento e abraço. Alguns aceitam. Outros não. A conversa começa difícil. Falam pouco (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 9, grifo meu).

3- Diálogo com os autores

Reis (2011) “Excluídos de tudo, ou quase tudo, sabem o que é sentir em si a realidade da exclusão.[...] A lógica infra e superestrutural do capital os faz excluídos e excluídas, não mecanicamente, mas contraditoriamente”

Martins (1997) “com o capitalismo estaria havendo uma “inclusão precária e instável, marginal”.

Significações de um sentimento de reprovação, obrigação, atraso, de nada saber, de silenciamento.

8.1.1 Como construir um possível itinerário formativo que rompa com a “inclusão precária e instável, marginal” que silencia os sujeitos da EJA?

1- Entrevistas

Ao serem questionados sobre como é o trabalho na Oficina Transiarte-CEM03, os sujeitos ressaltam o instante do levantamento e discussão da situação-problema-desafio (problema gerador):

Julieta: você acha que o Proeja Transiarte abriu esse espaço [para discutir o que sofriam na pele]?

Nayara: É abriu, para as pessoas falarem o que elas pensam.

Michel: Nós [...] reunimos, [fomos] em vários grupos. [...] Cada um ficou com uma parte, cada um queria fazer uma coisa. Aí nós [ficamos] de fazer. Nós [fizemos] o vídeo da quadra. Que a quadra da escola [estava] toda bagunçada, toda acabada. [...] Nós fil[mamos] para ver se [íamos] conseguir melhorar. Aí quando entrou o [...] [o diretor] ele mandou arrumar a quadra.

Julieta: Mandou? Por causa do vídeo?

Michel: foi. Um dos motivos foi [o] vídeo. Que nós [...] [nos] reunimos e falamos com ele.

2- Diário de Itinerância

“Propomos uma dinâmica de aquecimento e abraço. Alguns aceitam. Outros não. A conversa começa difícil. Falam pouco. Vamos questionando [...] Questionamos se é isso, item a item. [...] Questionamos ‘o que da droga’ falaremos. Relatam alguns fatos [...] A reflexão é bastante produtiva. A partir dos exemplos trazidos, o grupo vai conduzindo a reflexão. [...] . Fechamos a roda com um abraço coletivo e as palavras: união, solidariedade, amizade, etc.” (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 9).

3- Diálogo com os autores

Reis (2011) “Esse falar leva ao domínio da fala, da oralidade, à descoberta do poder falar e que esse poder falar significa ter poder. Poder de expor-se, confrontar-se e confrontar, transformar e ser transformado. Influenciar e ser influenciado. Tomar decisões e exercer decisões. **De silenciado e em silenciamento, ele pode desenvolver um processo de dessilenciamento. Dessilenciamento em que a verbalização e os gestos que o acompanham indicam uma ruptura de um antes silêncio opressor** (grifo meu).”

Os sujeitos da EJA ao significarem a dinâmica Oficina Transiarte apresentam indícios em suas falas de que essa estratégia político-pedagógicas do Projeto Proeja Transiarte pode contribuir para o dessilenciamento dos sujeitos, ocasionando transformações em relação a si mesmos, na relação com os outros e nas relações que estabelecem com o contexto histórico-cultural.

8.2 Qual a relação da situação-problema-desafio (ou problema gerador) e as áreas de conhecimento da educação de jovens e adultos?

1- Entrevista

Julietta: [...] continuava essa discussão em outras disciplinas? Nas disciplinas?

Anne: Não. [...] a gente só conversava aqui, quando a gente se reunia ou então quando chegava na época que a gente era mais próxima antes, do que hoje. [...]

Por outro lado,

Daniel: A gente até fez um trabalho. Muitos dos professores aqui do colégio estavam no Transiarte também. Aí eles acabaram levando para dentro de sala para discutir. Fazendo trabalho. Aí a gente teve que pesquisar de novo.

2-Diário de Itinerância

O prof. de Educação Física diz que não conseguiu fazer a “ponte” entre a Educação Física e a temática. (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 28).

3- Diálogo com autores

O trabalho de **Rodrigues (2010)** comprova a possibilidade de integração da situação-problema-desafio “Encontro de gerações” com uma das áreas de conhecimento da EJA, a História.

Freire (2008) Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Reis (2011) Nessa inter-relação se fazem presentes discussões e encaminhamentos individuais e coletivos, visando à superação da situação-problema-desafio em articulação com o movimento popular organizado (REIS, 2011, p. 56, grifo meu).

Indicações que a relação situação-problema-desafio e as áreas de conhecimento é possível, porém precisa ser fortalecida

8.2.1 A coordenação coletiva

Em busca desse fortalecimento da situação-problema-desafio e as áreas do conhecimento disciplinar constitui-se a coordenação coletiva no âmbito do Projeto Projeja Transiarte

No 2º semestre de 2011, as coordenações coletivas aconteceram às quartas-feiras, no horário das 20h às 22h, no CEM 03. Participaram desse espaço professores de Matemática, Português, Geografia e Arte Digital.

Com base na situação-problema-desafio escolhida – Educação Solidária –, no espaço da coordenação coletiva, discutem-se as possibilidades de integração das ações: como trabalhá-la articulando-a às áreas de Português, Matemática, Geografia e a formação profissional dos estudantes?

PORtuguês → A PRODUÇÃO DE QUATRO TEXTOS COLETIVOS: DOIS RAPS, UMA MENSAGEM E UMA CARTA AO GOVERNADOR

MATEMÁTICA → A FUNÇÃO DE PRIMEIRO GRAU QUALITATIVA: Quem ensina aprende em dobro

GEOGRAFIA → AS ÁREAS DO MAPA COM MAIS EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA NO MUNDO, NO BRASIL, EM CEILÂNDIA.

Diálogo com os autores

- **A construção coletiva** (BRASIL, 1999);
- **O espaço dialógico** (MARIOTTI, 2001, p. 7).
- **O “Encontro de Convivência e Aprendizagem Coletiva”** (Fórum). (REIS, 2011)

8.3- Como foi realizar um curso no Centro de Educação Profissional de Ceilândia?

1- Entrevista

Anne. Era de manhã cedinho. Tinha que [está] lá 8h, 8h30. Áí...[...] [estava] muito estranho, por que o que era aqui [Oficina Transiarte-CEM03] não era nada a ver mais lá [Centro de Educação Profissional de Ceilândia]. **(Rompimento)**

Michel. Senti. Por causa, que aqui fiz as filmagens. Foi montar o vídeo aqui. **Começamos** aqui. Áí daqui nós [passamos] prá lá [para o CEP-Ceilândia] para aprofundar mais. **(Continuidade)**

Daniel: Era muito longe da minha casa sempre tinha que ir a pé. Áí voltava em casa, tomava banho e ia para escola. E, na época, não tinha o cartão fácil [cartão que disponibiliza transporte gratuito para estudantes da rede pública]. Tinha quinta que eu nem almoçava, eu [estava] cansado.[...] **(Desafio da concomitância)**

Julieta: O que você aprendeu lá no CEP Ceilândia? O que você acha que pode melhorar? [...] **Julieta:** Você gostou?

Nayara: Mais ou menos. Eu gostei, mas a gente, eu não tive tão a par do vídeo. A gente não concluiu objetivamente o vídeo. Quem concluiu mais foi a professora [...] **(Desafio da produção do estudante)**

2 – Diário de Itinerância

[...] é realizada uma reunião no dia 11 de março de 2010, no CEP Ceilândia, para tratar do assunto. Participam dela a diretora, o vice-diretor e um professor do CEP-Ceilândia, um professor e três estudantes da UnB e o diretor e o orientador educacional do CEM 03. **A diretora do CEP-Ceilândia é favorável a continuidade do curso [...] (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p.42). (CONTINUIDADE)**

Por outro lado, nessa mesma reunião, um dos professores do curso Ciberarte I, não entende a proposta:

[...] **não entendeu os objetivos do curso, pois os estudantes chegaram ao final sem saber mandar um e-mail.** Preocupa-se com a preparação deste estudante para o Mundo do Trabalho [emprego]. Propõe que o Ciberarte 1 seja feito no Centro de Ensino Médio 03. Traz a questão da necessidade de pré-requisitos. (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 40). **(NÃO ENTENDIMENTO DA PROPOSTA, DUALIDADES)**

3 – Diálogo com os autores

A reflexão sobre a dualidade estrutural ensino propedêutico e ensino técnico-profissional, bem como a proposta de superação dessa dualidade: Bastos e Vitorette (2011); Vigostki (1994) e Gramsci (1978);

Vigotski (1994) ao abordar como se dará a libertação do homem das amarras impostas pela lógica ontológica e desigual do capitalismo, **acentua a importância da integração dos trabalhos intelectual e manual.**

Antonio Gramsci (1978), ao fazer uma avaliação da situação educacional da Itália no início do século XX propõe para a superação do que ele chama de “crise”, a **escola única inicial de cultura geral, humanista formativa que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente [...] e o desenvolvimento das capacidades intelectuais.**

Significações da contradição da dualidade/continuidade entre os cursos do CEM 03 e CEP no âmbito do Proje Transiarte. Indicações de que a concomitância (curso em duas escolas diferentes no mesmo dia) era cansativa/cara/difícil para os sujeitos da EJA. Indicações da necessidade da construção do vídeo ser feita pelos sujeitos da EJA e não pelo professor.

Caracterizando em primeira aproximação um itinerário formativo no contexto de Ceilândia

8.3.1 A construção de um espaço “em-sendo” integrado/integrativo entre o CEP-Ceilândia e o CEM 03: o itinerário formativo em 2010

1- Início em março de 2010 – desafio colocado pela direção do CEP-Ceilândia

A fala da professora vai de encontro à fala institucional da UnB, naquele momento representada pelo professor [...]. Achei isso fantástico, porque não é a UnB que está colocando o desafio do curso integrado, mas é a própria escola, na figura da professora [...], que está colocando a necessidade de pensarmos um currículo integrado presencial (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 45).

2- Realização de reuniões semanais integradas com participação de estudantes e professores da UnB, professores do CEM03, CEP e IFB. Inicia-se em 11 de março de 2010 a 12 de agosto de 2010, totalizando 12 encontros.

3- Primeira proposta indicativa de itinerário formativo 2010

Iniciar o trabalho com a quinta série [primeiro semestre do segundo segmento (Ensino Fundamental) da EJA] vislumbrando a qualificação profissional em Arte Digital ao longo de todo o 2.º segmento da EJA (5.ª a 8.ª série): 2 anos de escolarização. Assim, teríamos a qualificação profissional de 200h (carga horária mínima para certificação em Projeja ensino fundamental) distribuída ao longo de dois anos (quatro semestres). Por exemplo:

Primeiro semestre (5.ª série) o foco da formação profissional poderia ser fotografia (50h)

Segundo semestre (6.ª série) o foco da formação profissional poderia ser vídeo. (50h)

Terceiro semestre (7.ª série) o foco da formação profissional poderia ser mídias (50h)

Quarto semestre (8.ª série) o foco da formação poderia ser?? (50h)

Em continuidade a esta qualificação em arte digital, pensar e escolher um técnico para iniciarmos junto ao 3.º segmento [...] [Ensino Médio da EJA]. Técnico em Artesanato? (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2010, p. 75-77).

4- Desafios

- A construção coletiva (o processo que não está pronto e acabado). (BRASIL, 1999)
- O público a ser atendido . Documento Base do Projeja que sugere 18 anos.
- Horário dos cursos e contrato de trabalho dos professores. Estrutura regimental da própria secretaria apresenta indícios de uma dualidade.

Frente a esses desafios e a falta de um acordo unânime entre os parceiros, paralisa-se em agosto de 2010, o processo.

Momento difícil da pesquisa

8.3.2 A construção de um espaço “em-sendo” integrado/integrativo entre o CEP-Ceilândia e o CEM 03: o itinerário formativo em 2011

7 meses depois...em 2011

1- Retomada das atividades em março de 2011.

Coordenador do Projeto Projeja Transiarte: Estamos aqui reunidos para sabermos das possibilidades de darmos continuidade ao Projeja Transiarte. E também para lembrar o que temos feito, o caminho que já percorremos. Temos a intenção de nos reunirmos com a Secretaria de Educação. Peço a Julieta que continue. [...] (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2011, p. 89).

Papel da UnB - iniciativa subjetiva institucional

2- Segunda proposta indicativa de itinerário formativo 2011

- Escolheremos **uma turma de primeiro ano [semestre]** (3.º segmento da EJA) [Ensino Médio] para iniciarmos o trabalho com a Oficina Transiarte-CEM03. [...] **(Atendimento do público de Ensino Médio)**
- A supervisora do CEM03 comprometeu-se em organizar os professores do 1A interessados em uma mesma coordenação pedagógica para discussão coletiva do projeto. **(Fortalecimento da relação SPD e disciplinas)**
- [...] A turma **1A** será encaminhada, em 2012, para a turma do **2A** (nome fictício) para dar continuidade ao trabalho junto ao CEP. [...] Esse trabalho será no mesmo turno do estudante, à noite, e será realizado no próprio CEM 03 [...]. **(Fortalecimento do processo de integração e continuidade)**

- Discutimos a questão da evasão e do descolamento desse estudante para o CEP. **(ponto pontuado por Michel e Daniel)**
- A turma **2A** será encaminhada para a turma **3A** (nome fictício) para dar continuidade ao trabalho junto ao CEP. Com isso, queremos que ao longo dos três módulos da EJA, o estudante consiga também uma formação profissional, um Projeja FIC (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2011, p. 109-110). **(Fortalecimento do processo de integração e continuidade pontuado por Liliane)**

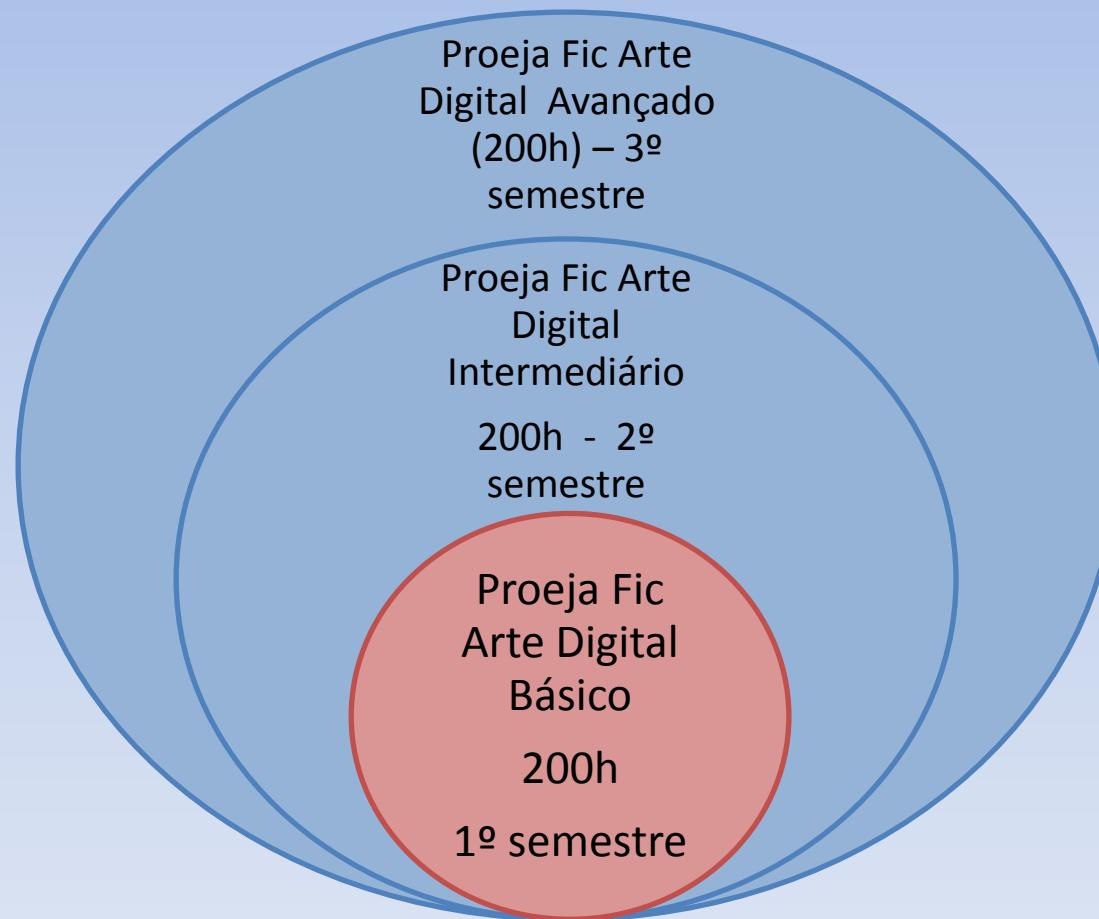
3- Segunda proposta indicativa de itinerário formativo 2011

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Oficina Transiarte – CEM 03	Arte Digital 1 – CEM 03	Arte Digital 2 – CEM 03
Espaço de Convivência – CEP	Espaço de Convivência	
80h	60h	60h

4- Desafios

A questão da carga horária do curso – demanda de que seja 200h semestral

4- Frente a questão da carga horária, elabora-se uma terceira possibilidade de itinerário formativo.



PROEJA FIC ARTE DIGITAL BÁSICO

- **Escolha de uma turma o 1º F (atende-se o público do Ensino Médio conforme decisão coletiva.)**
- **Escolha da situação-problema-desafio:** Educação Solidária (mantem-se a dinâmica da Oficina Transiarte pontuada pelos egressos como positiva)
- **Construção dos textos coletivos:** Rap 1, Rap 2, Carta ao Governador e Mensagem (valoriza-se aqui a produção do estudante ponto indicado por Nayara)
- **O Espaço de Convivência:** aos sábados no CEP-Ceilândia (Tenta-se com isso evitar os problemas de sobrecarga gerada pelo curso do CEM03 e CEP ser no mesmo dia. Indicações de Michel e Daniel.)
- **A coordenação coletiva:** às quartas feiras (busca-se com isso fortalecer a relação da situação-problema-desafio e as áreas de conhecimento disciplinares.)

O Espaço de Convivência

O Trabalho como princípio educativo: o Espaço de Convivência como espaço de integração do ser, a integração das dimensões afetivas, profissionais, políticas, familiares, artísticas, coletivas, dentre outras.

INTEGRAÇÃO: Educação-Ciência-Trabalho-Cultura-Arte-Tecnologia

Considerações Finais

O QUE A PESQUISA SE PROPÔS?

Analisar as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP-Ceilândia à possível construção de um itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional

1- Os estudantes do Projeto Proeja Transiarte chegam à EJA imersos em uma significação de silenciamento.

- A dinâmica da Oficina Transiarte-CEM03 apresenta-se como estratégia político-pedagógica que **pode contribuir para o dessilenciamento dos sujeitos**, ocasionando transformações em relação a si mesmos, na relação com os outros e nas relações que estabelecem com o contexto histórico-cultural.

2- Os estudantes egressos do Projeto Proeja Transiarte indicam que a relação situação-problema-desafio e as áreas de conhecimento precisa ser fortalecida.

- A coordenação coletiva no âmbito do Projeto Proeja Transiarte desponta como um espaço **para um possível fortalecimento** da situação-problema-desafio e as áreas do conhecimento disciplinar.

3- Os estudantes egressos do Projeto Proeja Transiarte significam em suas falas a contradição dualidade/continuidade estabelecida entre os cursos do CEM 03 e CEP-Ceilândia.

4- Os estudantes egressos do Projeto Proeja Transiarte indicam que a proposta de concomitância entre os cursos do Projeto Proeja Transiarte no CEM03 e CEP-Ceilândia é cansativa/cara/difícil.

5- Os estudantes egressos do Projeto Proeja Transiarte indicam a necessidade da construção do vídeo ser feita pelos próprios sujeitos da EJA e não pelo professor.

- Como resultante das análises, emerge, em primeira aproximação, uma proposta de itinerário formativo para o Projeto Proeja Transiarte: **Proeja Fic Arte Digital Básico- Proeja Fic Arte Digital intermediário- Proeja Fic Arte Digital Avançado.**
- **O Proeja Arte Digital Básico** desponta como um espaço de **fortalecimento da integração CEM03 e CEP-Ceilândia.**
- **O Proeja Arte Digital Básico apresenta indícios, pelos depoimentos dos novos cursistas,** de ser um espaço de integração do ser, integração das dimensões afetivas, profissionais, políticas, familiares, artísticas, coletivas, dentre outras

BÔNUS: Alguns depoimentos dos estudantes que fizeram o curso Proeja Arte Digital (já como repercussão do Itinerário formativo construído)

- **E fazendo este curso eu aprendi muita coisa, principalmente o amor, a trabalhar em equipe**, porque eu sou um pessoa que gosto de sentar atrás, não gosto muito de conversar com as pessoas e, no meio, eu vi que eu tava começando a me prejudicar, e aí eu vi que eu precisava mais a me interar, e eu vi que os alunos começaram a me ajudar mais, até nas provas (DEPOIMENTO DA ESTUDANTE GISELE PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011, grifo meu).
- Meu nome é Deuzinete, moro em Brasília, já [...] faz onze anos, sou baiana, trabalho o dia todo, sou telefonista, ainda estudo também, fiquei sabendo do projeto e vi que era uma oportunidade boa e resolvi agarrar, só que aí vem as dificuldades, assim, a gente que tem filho, precisa trabalhar e ainda se disponibilizar do final de semana pra fazer o curso, é bem puxado. **Mas aí eu gostei muito da oportunidade de poder levar os filhos da gente e tudo pro curso e isso fez que eu conseguisse terminar** (DEPOIMENTO DA ESTUDANTE DEUZINETE PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011, grifo meu)
- [...] **tô gostando, aprendi não muito, mas o básico** e espero que no ano que vem eu esteja de novo nesse curso porque foi muito importante pra mim porque eu aprendi a mexer com computador, que eu não sabia, e to aprendendo outras novidades, também que surgiram [...] (DEPOIMENTO DA ESTUDANTE ANDREA PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011)

- **Com o PROEJA/TRANSIARTE eu aprendi mais, aprofundei mais meus conhecimentos na área da informática**, com o PowerPoint, Excel, o básico de filmagem também, já temos uma noçãozinha de como é que filma, essas coisas. E é isso! (DEPOIMENTO DO ESTUDANTE WISLEY PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011).
- Eu já aprendi muita coisa, eu não sabia o que era ‘stop motion’, nem tinha noção; quando eu vejo comerciais na televisão que é sobre isso, eu fico explicando pra minha filha e pro meu marido como é que funciona, e é muito legal (DEPOIMENTO DA ESTUDANTE ELIETE PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011, grifo meu).
- Meu nome é Alex, eu vim do Maranhão há cinco anos, e lá eu não sabia de quase nada, com esse curso eu estou aprendendo quase tudo, to até formatando computador, que eu não sabia. O QUE É QUE VOCÊ LEVA PRA SUA VIDA DESSE PROJETO? Eu gostei de tudo, dos professores. Até aqui na escola que eu não gostava de fazer dever, eu tô fazendo agora. Hoje eu to feliz todo dia. Eu cheguei no curso feliz e hoje to mais feliz ainda.[...] (DEPOIMENTO DO ESTUDANTE ALEX PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011, grifo meu).
- **O curso me ajudou muito a ajudar mais as pessoas, por qual que eles criaram a “Educação Solidária” e isso abriu muito minha cabeça, pra não pensar só em mim, ser tipo mais coletivo com as pessoas, aprendi muito nas aulas dos sábados não só nas aulas de computação, mas também na conversa e tal, aprendi muito.** [...] Dessa primeira etapa, eu aprendi não só computador, mas “Educação Solidária” foi isso o que marcou mais pra mim, as pessoas se uniam muito no curso, a turma ficou muito unida (DEPOIMENTO DA ESTUDANTE ALINE PARA O LIVRO DO PROJETO PROEJA TRANSIARTE, 2011).

Próximos passos

- Manter a caminhada...

Contatos

Julieta Borges Lemes

jujucampanha@yahoo.com.br

Tel: 61-96292949 ou 2022-8544

Site do Proeja Transiarte:

www.proejatransiarte.ifg.edu.br

